

Senado aprova projeto que muda regras para reeleição

Candidatos deixarão cargos seis meses antes do pleito, se emenda passar na Câmara

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O plenário do Senado aprovou ontem em primeiro turno a proposta de emenda constitucional do senador Nabor Júnior (PMDB-AC) que obriga os candidatos a presidente, a governador e a prefeito renunciarem aos seus cargos seis meses antes das eleições. Hoje, os governantes não precisam afastar-se dos cargos para disputar reeleição. Para que a nova regra esteja valendo no plei-

to de 2002, a emenda terá de ser aprovada não só no Senado, como também na Câmara até setembro deste ano.

A votação foi apertada e obrigou até mesmo o presidente do Congresso, senador Jader Barbalho (PMDB-PA), a deixar o comando da sessão para defender a renúncia. A emenda foi aprovada com 50 votos, quando o mínimo necessário era de 48 votos. O segundo turno será dentro de duas semanas e, se aprovado, seguirá para a Câmara, onde serão necessárias também duas votações.

Nabor Júnior defendeu a renúncia ao cargo seis meses antes alegando que “é inegável que a máquina administrativa funciona em favor do candida-

to que está no cargo”.

Como exemplo, ele apresentou os últimos resultados das urnas. Em 98, dos 27 governadores, 19 concorreram à reeleição e 13 foram reeleitos. Nas eleições de prefeitos das 26 capitais (Brasília não tem eleição para prefeito), dos 18 que concorreram, 14 continuaram no cargo, ou seja 78% foram reeleitos. “Os dados refletem claramente o favorecimento de quem está no cargo.”

O senador José Fogaça (PMDB-RS), que votou contra a proposta, defendeu o princípio da continuidade administrativa. Mas advertiu que no caso de a emenda ser aprovada, “os eleitores têm de estar atentos ao fato de que o vice não será só vice e assumirá o cargo efetivamente no último ano de mandato”. Nas últimas eleições só deixaram os postos, para fazer campanha, os governantes que quiseram.